

# PANORAMA DE PESQUISAS E AÇÕES SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR EM ARQUIVOLOGIA E NA FORMAÇÃO DO ARQUIVISTA

Renata Lira Furtado (Universidade Federal do Pará)

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino superior tem enfrentado muitos desafios, envolvendo inclusive a incerteza do lugar de consolidação da universidade ao longo do século XXI. Cavalcante (2006) aponta que um dos maiores desafios da educação superior está nas habilidades individuais e coletivas no uso da informação por parte dos estudantes e a universidade ocupa um dos ambientes que possibilita a aquisição dessas habilidades paralelamente aos saberes direcionados ao exercício de uma profissão.

Nesse contexto, evidencia-se que os elementos que compõe a base teórica da Competência em Informação (CoInfo) permeiam as discussões sobre possíveis melhorias para a educação superior. O documento “Marco de Ação da Educação 2030” produto do Fórum Mundial de Educação 2015 (UNESCO, 2015) apresenta indicadores para o Ensino Superior que coadunam com preceitos da CoInfo: desenvolvimento de habilidades, oportunidades de aprendizado ao longo da vida, estímulo ao pensamento crítico e criativo, apoio ao desenvolvimento de capacidades analíticas e criativas. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), o artigo 43 define as

finalidades da Educação Superior, e apresenta pontos convergentes com a CoInfo, como: o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a formação contínua; o incentivo ao trabalho de pesquisa e à investigação científica e a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos.

Na percepção de Dudziak (2003) para adequar uma educação embasada nos preceitos da CoInfo é preciso alterar as bases da comunicação e as estruturas de poder dentro das instituições de ensino, considerando que a CoInfo encontra respaldo nas práticas curriculares, por meio do currículo integrado baseado na transdisciplinaridade e no aprendizado baseado em recursos que objetivam instrumentalizar e interiorizar comportamentos que levem à proficiência investigativa, ao pensamento crítico, ao aprendizado independente e ao longo da vida.

São inúmeras as evidências que colocam a CoInfo como uma disciplina que deve ser discutida e inserida no contexto universitário e essa preocupação não é uma pauta recente, a temática está presente em pesquisas que destacam sua relevância no ensino superior, visando incentivar as universidades a garantir que seus graduados ingressem no mercado de trabalho com as competências necessárias, incluindo habilidades informacionais e de aprendizagem.

Nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil, as discussões acerca da CoInfo ainda são incipientes. Nos últimos anos foram desenvolvidas pesquisas mapeando a presença da temática nos documentos norteadores dos cursos de Arquivologia brasileiros (FURTADO, 2019; FARIAS, 2018; FERREIRA, 2018) que subsidiaram inclusive a proposição de uma disciplina de CoInfo adequada ao cenário nacional (SANTOS, 2019).

O presente estudo objetivou traçar um panorama de pesquisas e de ações práticas direcionadas à inclusão dos preceitos de CoInfo na formação em Arquivologia, com vistas a compreender as estratégias adotadas em outros contextos e contribuir com o ferramental teórico nacional e com a proposição de iniciativas direcionadas a consolidar e inserir a CoInfo e suas vertentes na formação básica e complementar do arquivista brasileiro. Para alcançar o objetivo proposto desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica embasada nos principais temas que envolvem essa pesquisa.

## **2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E ENSINO SUPERIOR**

A Competência em Informação (CoInfo) pode ser definida como um conjunto de atitudes e conhecimentos necessários para lidar com a informação. Configura-se como um movimento relevante e necessário que deveria abarcar todos os indivíduos, proporcionando condições para usufruir das informações

e dos recursos tecnológicos e se desenvolver de forma autônoma, atender suas próprias necessidades e as necessidades do seu meio social. Os preceitos de CoInfo estão relacionados ao aprendizado ao longo da vida e ao pensamento crítico e reflexivo e deveriam transitar em qualquer currículo ou formação – formal ou informal, e se fundamentar no trabalho colaborativo, que perpassa os limites da biblioteca e das instituições de ensino (FURTADO, 2014, 2019).

No contexto da educação formal, Badke (2010) reitera que apesar da presença de muitos programas de Competência em Informação em ambiente universitário, quase que exclusivamente no âmbito das bibliotecas, a literatura apresenta a CoInfo como um sujeito acadêmico viável, mas que ainda permanece invisível para a maioria dos professores e gestores acadêmicos. O autor indica que dentre os possíveis motivos para a invisibilidade da CoInfo no ambiente universitário estão: a interpretação equivocada sobre o conceito e suas aplicações; a ausência nas agendas das instituições; a falsa crença de que a Competência em Informação é adquirida apenas pela experiência; a falsa suposição que a mesma é sinônimo de capacidade tecnológica; dentre outros fatores. O autor aponta que a cultura dos professores e gestores acadêmicos torna a CoInfo menos significativa do que outras atividades educacionais e os organismos de acreditação ainda não avançaram numa concepção onde a Competência em Informação assuma uma posição viável para o ensino superior. Faz-se necessário e urgente, que essas barreiras sejam superadas e que a CoInfo possa ocupar um lugar proeminente na experiência acadêmica.

São inúmeras as evidências que colocam a CoInfo como uma temática que deve ser discutida e inserida no contexto universitário e essa preocupação não é uma pauta recente. Estados Unidos (EUA), Austrália e Reino Unido estão empenhados desde a década de 1980 na proposição de documentos, modelos, padrões e *frameworks* que destacam a relevância da Competência em Informação para o ensino superior, visando incentivar as universidades a desenvolverem estratégias para que seus graduados ingressem no mundo do trabalho com as competências necessárias, incluindo habilidades informacionais e de aprendizagem.

Porto e Régnier (2003) consideram a Universidade do século XXI como uma instituição prestadora de serviços do conhecimento sob as mais distintas formas demandadas pela sociedade. As funções que sustentam a Universidade – ensino, pesquisa e extensão assumem nesse contexto alterações principalmente em suas formas de execução. Há uma transição de um “modelo artesanal” para um modelo mais próximo da “produção em massa” sustentado principalmente por recursos tecnológicos que refletem diretamente nos métodos de ensino-aprendizagem, no papel dos professores, no

desenvolvimento de pesquisas e processos de criação com características coletivas e multidisciplinares. Nesse cenário é possível vislumbrar a oferta de serviços diversificados, para uma população cada vez mais diferenciada e com necessidades e objetivos distintos. Dentre essas possibilidades é possível destacar o fomento à formação continuada; a redução de fronteiras rígidas entre os serviços – com a possibilidade de fusão das diferentes atividades acadêmicas; a aprendizagem assíncrona sem restrições de tempo e espaço, tornando as oportunidades de aprendizagem compatíveis às necessidades e estilos de vida.

O documento “Marco de Ação da Educação 2030” (UNESCO, 2015), produto do Fórum Mundial de Educação 2015 apresenta em sua Meta 4.3: “Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todas as mulheres e homens a uma educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, inclusive a universidade”. No âmbito desta meta vale destacar alguns indicadores:

- Reduzir as barreiras ao **desenvolvimento de habilidades** e à formação técnica e profissional, desde o nível secundário até a educação terciária, incluindo a universidade, além de oferecer oportunidades de **aprendizado ao longo da vida** para jovens e adultos.
- A educação terciária e as universidades além de transmitir **habilidades para o trabalho**, desempenham um papel vital de estimular o **pensamento crítico e criativo** e também de **gerar e disseminar conhecimentos** para o desenvolvimento social, cultural, ecológico e econômico.
- A educação terciária e as universidades desempenham um papel fundamental na **criação de conhecimentos** e no apoio ao desenvolvimento de **capacidades analíticas e criativas** que possibilitam a **descoberta de soluções** para problemas locais e globais, em todas as áreas do desenvolvimento sustentável.
- A **aprendizagem ao longo da vida** requer uma abordagem setorial ampla que englobe a aprendizagem formal, a não formal e a informal para pessoas de todas as idades, especificamente oportunidades de educação e formação de adultos. (UNESCO, 2015, p. 15-16, grifo nosso).

Os termos destacados nos indicadores demonstram que elementos que compõe a base teórica da Competência em Informação (CoInfo) permeiam a discussão em torno das melhorias para a educação superior nos próximos anos,

reiterando a relevância da inserção da CoInfo como temática transversal e transdisciplinar que perpassa conteúdos tradicionais.

O documento “Marco de Ação da Educação 2030” aponta também **Estratégias indicativas** para atingir a meta proposta, dentre elas, a que mais se destaca no contexto da presente pesquisa é o papel das instituições de educação terciária, inclusive universidades, que devem apoiar e fomentar o desenvolvimento de políticas para a oferta de oportunidades de **aprendizagem ao longo da vida** que sejam equitativas e de qualidade. A proposição dessa estratégia corrobora com o pensamento de Lau (2013) para quem o sistema educacional tem a grande responsabilidade de formar pessoas com capacidade cognitiva para acessar os benefícios que oferece a chamada sociedade do conhecimento, assim como para formar atores decisivos para os destinos do país.

Nessa perspectiva Furtado (2019) destaca que nenhuma questão é mais importante para qualquer profissão do que a educação de seus membros, considerando que é a educação profissional que modela os futuros profissionais e a imagem que estes apresentam para sociedade. Na formação do arquivista este entendimento coaduna com o pensamento do italiano Eugenio Casanova, que entende que “a questão da formação do arquivista é um dos mais difíceis, pois há sempre o risco de exigir e fazer muito pouco ou apresentar pretensões exageradas” (EASTWOOD, 1988).

Para Jardim (2006) é preciso pensar a Arquivologia como área científica e como essa área forma os membros que a produzem e a reproduzem como campo do conhecimento. Compreender como são formados os membros dessa comunidade profissional. Tal reflexão é corroborada por Bellotto, para quem “[...] não resta a menor dúvida de que a formação universitária é o mais importante instrumento para que a atividade arquivística passe, de uma vez por todas, de simples ocupação a profissão” (BELLOTTO, 2006, p. 303).

Furtado (2019) com o objetivo de investigar as condições de inserção da CoInfo na formação em Arquivologia, analisou os documentos norteadores do ensino em Arquivologia no Brasil: Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, Parecer CNE/CES 492/2001, Resolução CNE/CES 20/2002 e Parecer CNE/CES 1363/2001 e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos 16 cursos de graduação em Arquivologia. O resultado das análises indicou que os princípios da Competência em Informação transitam nesses documentos, ainda que de forma implícita por meio de elementos alinhados ao ponto de vista teórico apresentado por Dudziak (2001), que apresenta a CoInfo como sendo: transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores

pessoais e sociais; um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência; e, além de permear qualquer processo de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

Os resultados de Furtado (2019) encontram alinhamento também em Jardim (2006), cujo entendimento aponta que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Arquivologia devem estar direcionados para a formação de um profissional com **senso crítico** e com **capacidade de aprender constantemente**. O binômio **ensino/pesquisa** ocupa um espaço inovador na formação do arquivista e a universidade atua não só como lócus de formação de profissionais, mas também de **produção do conhecimento** (JARDIM, 2006, p. 12, grifo nosso).

O cenário apresentado permite refletir acerca da necessidade do arquivista em sua formação, seja básica ou continuada, desenvolver competências e habilidades. Para além da competência profissional faz-se necessário o desenvolvimento da competência que se inter-relaciona diretamente com o objeto da Arquivologia contemporânea, a informação – a Competência em Informação (CoInfo) e suas áreas de relacionamentos, diante da sua relevância na sociedade contemporânea e que merece destaque na economia informacional que vivenciamos.

### 3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA: Pesquisas e Ações

Com vistas a atender ao objetivo proposto, apresentar-se-ia pesquisas e ações que relacionam a CoInfo com a formação em Arquivologia. Contudo, faz-se necessário mencionar de antemão que os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica estão aquém às expectativas depositadas nesta pesquisa. O que se apresenta na sequência, são as poucas ações e pesquisas recuperadas e algumas reflexões acerca da relação investigada.

Meneses-Placeres e Frías Guzmán (2011) compreendem que a Competência em Informação constitui um dos pilares de desenvolvimento para qualquer profissão. Seus preceitos têm se destacado não apenas no âmbito das ciências da informação, mas na sociedade como um todo, incluindo as universidades. As autoras mencionam a Declaração de Toledo (2006) que recomenda que os planos de estudos nas universidades que formam profissionais da informação deveriam integrar conteúdos relativos à Competência em Informação e às questões pedagógicas para seu desenvolvimento.

Numa perspectiva empírica, classificada no contexto desta pesquisa como **ações**, as autoras relatam a proposição de uma formação em

Competência em informação integrada a um “Plano de estudos” do curso de “*Ciencias de la Información*” na Universidad Central “Marta Abreu” em Cuba. O plano de estudos configura-se como um critério orientador para integração da Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da informação (seus conhecimentos e habilidades) num espaço único que respeita as especificidades de cada área de conhecimento. Na proposta estão incluídos assuntos acerca das competências no âmbito informacional abarcando teoria e prática; didática da Competência em informação, direcionada ao corpo docente, com características específicas para o ensino e para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem (MENESES-PLACERES; FRÍAS GUZMÁN, 2011).

No âmbito das **pesquisas** direcionadas à CoInfo no contexto arquivístico, cabe destaque a pesquisa desenvolvida por Furtado (2019) que desenvolveu “Dimensões Conceituais para a inserção da Competência em Informação (CoInfo) no cenário arquivístico brasileiro” com o propósito de contribuir para inclusão da Competência em Informação no universo arquivístico. O instrumento apresenta 5 dimensões: 1) Informação e Conhecimento, 2) Competência em Informação, 3) Sociedade, 4) Universidade e 5) Arquivologia. A **Dimensão 4 – Universidade**, representa um ambiente para o desenvolvimento transversal da Competência em informação, considerando: o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão; (2) o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (3) os Projetos Pedagógicos de Curso; e (4) os principais atores – docentes, discentes e técnicos.

No contexto deste estudo, cabe destacar a **Dimensão 4 – Universidade**, que ressalta as diretrizes norteadoras do ensino superior Ensino, Pesquisa e Extensão, os Docentes responsáveis por despertar nos discentes a necessidade de desenvolvimento das habilidades de CoInfo visando um melhor desempenho acadêmico e vislumbrando as necessidades futuras da sua atuação profissional e os Discentes responsáveis por apropriar-se da oferta proporcionada para desenvolvimento das habilidades necessárias à sua plena atuação na sociedade, primeiramente enquanto universitário e, num segundo momento, na esfera profissional, incluindo a sua vivência cidadã e seu desenvolvimento social.

Furtado (2019) relaciona a dimensão 4 – Universidade com a Universidade enquanto instituição – ambiente físico de inserção e desenvolvimento de ações em torno do tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse contexto, a autora relaciona as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa “Arquivologia e Competência em Informação” alocado na Universidade Federal do Pará (UFPA) – configurado aqui como **ação** ainda que tenha como objetivo desenvolver **pesquisas** relacionadas à Competência

em Informação, à Arquivologia e à profissão do Arquivista, considerando que estes representam um ambiente de inserção dos preceitos da CoInfo, tendo em vista a relevância da área no contexto da informação e sua representatividade na sociedade, além da aquisição de elementos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades que serão válidas tanto no âmbito pessoal, como no âmbito profissional em relação às atividades desempenhadas e que refletem diretamente no Arquivo enquanto instituição social (FURTADO; BELLUZZO; PAZIN, 2019).

A **pesquisa** de Marín Agudelo (2012) apresenta os perfis profissionais e as competências que as escolas arquivísticas delinearam em seus programas de formação em Arquivologia na América Latina (Argentina, Brasil, Costa Rica, México e Venezuela). O autor identificou que existem competências específicas na formação do arquivista relacionadas ao fazer arquivístico e competências transversais à formação com características gerenciais, sociais e culturais, relacionadas ao uso adequado das tecnologias, reflexões sobre o conhecimento disciplinar, ao trabalho em equipe, à interpretação e redação de textos e aos valores éticos da profissão que permeiam as habilidades da Competência em informação. O autor considera que diante do *status* ocupado pela informação – “*convertido tanto en un recurso y en un producto económico como en un factor de éxito*”, cabe ao arquivista desenvolver habilidades de Competência em informação: “*Se trata de un tipo de competencia para ser desarrollada en diversos tipos de trabajo y en diversas organizaciones por profesionales que se especializan únicamente en gestionar la información*” (p.300).

Brandão e Borges (2014) desenvolveram uma **pesquisa** com estudantes ingressantes e concluintes de um Curso de Arquivologia com o objetivo de verificar o emprego da Competência em Informação por esses estudantes. As autoras discutem dentre outras questões, sobre o papel da CoInfo na formação do arquivista contemporâneo, pautadas no entendimento de que esse profissional precisa se preparar para lidar com suas próprias necessidades informacionais e com as necessidades informacionais dos usuários, imersos em uma sociedade alicerçada na informação. As autoras consideram elementar que o desenvolvimento da CoInfo seja incentivado ao longo da formação acadêmica visando elevar o nível de preparação dos estudantes de Arquivologia alinhado às demandas informacionais da sociedade.

A **pesquisa** de Martendal, Silva e Vitorino (2017) relaciona as quatro dimensões da CoInfo – técnica, estética, ética e política, com o perfil dos egressos do curso de Arquivologia de três universidades do sul do Brasil. As autoras apresentam que o vínculo da CoInfo com a Arquivologia está representado na figura do Arquivo, enquanto unidade de informação, do

arquivista e do usuário. A representação do arquivista nessa relação está pautada na configuração do profissional enquanto “profissional da informação” – por serem profissionais que lidam diariamente com a informação, os arquivistas precisam ser competentes em informação, e esta competência deve vir desde os processos educacionais, que no Brasil são abarcados pelos cursos de graduação.

Ainda no rol das **pesquisas**, destaca-se o estudo de Bartalo e Borges (2015) cujo objetivo foi analisar as competências infocomunicacionais de alunos do curso de Arquivologia. As autoras identificaram a relevância no desenvolvimento de competências em informação por esses estudantes, uma vez que em seu campo de atuação são considerados profissionais da informação e sugerem que os cursos de graduação se responsabilizem com a promoção de ações que favoreçam o desenvolvimento das competências analisadas.

Por fim, apresenta-se algumas das **reflexões** acerca da relevância da CoInfo na formação de arquivistas. Num contexto internacional, Vilar e Sauperl (2014) indicam a incipiência dos estudos sobre a Competência em informação na educação formal dos arquivistas, especificamente na Eslovênia e Herzegovina; Yakel (2004) destaca a necessidade de mudança na Arquivologia assim como ocorreu na Biblioteconomia que abarcou em suas teorias e práticas os preceitos da CoInfo, com o intuito de que os arquivistas aprimorem também suas habilidades para lidar com os usuários e Li e Song (2012) que relatam que no contexto chinês, o mundo do trabalho prefere arquivistas com maior “*Information Literacy*”, uma vez que estes estão preparados para o aprendizado contínuo, especificamente na relação com as novas tecnologias que estão em constante desenvolvimento.

No contexto nacional, merece destaque as **reflexões** apontadas por Furtado e Belluzzo (2018) acerca da atuação do arquivista na Gestão do Conhecimento e na Competência em Informação. As autoras apontam questões importantes e que devem ser considerada nos processos de formação do arquivista: os arquivistas estão preparados para atuar em uma realidade pós-custodial, ou ainda enfrentam uma realidade de arquivos como depósitos de documentos, da arquivística empírica, pautada no senso comum, de desvalorização do profissional? E os cursos de graduação em Arquivologia propiciam esse tipo de reflexão, de experiência? (FURTADO; BELLUZZO, 2018).

As questões apontadas pelas autoras estão alinhadas com os resultados obtidos nesse artigo. Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica não exaustiva nos principais periódicos nacionais e internacionais em busca de **pesquisas** e

relatos de **ações** acerca da relação da Competência em Informação e suas vertentes na formação em Arquivologia, e os resultados indicaram que os relatos, estudos de caso e outras evidências que demonstrem essa relação, se existem, não são amplamente disseminados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões sobre o objetivo que trilhou essa pesquisa estão pautadas há tempos no rol das pesquisas a serem desenvolvidas no âmbito do Grupo de pesquisa Arquivologia e Competência em Informação. O pressuposto que guiou o desenvolvimento desta pesquisa, paira sobre a possibilidade de existência de experiências sobre a CoInfo na formação do arquivista, com entendimento de que em outros contextos e outras culturas essa questão já não mais seria uma questão.

Contudo os resultados obtidos não foram profícuos, mas figuram como a pontinha do *iceberg* de uma problemática que merece e deve ser investigada, considerando que em todo o mundo os processos e modelos de formação do arquivista assumem roupagens distintas. A formação arquivística ofertada na Europa e América Latina, por exemplo, em sua maioria é configurada por programas de formação diversificada de profissionais da informação, integrando a formação do documentalista, cientista da informação, bibliotecário e arquivista.

Cabe ressaltar que para que o arquivista se relacione primeiramente com a informação (arquivística ou não) e paralelamente com o usuário assumindo um papel pedagógico é necessário que em sua formação sejam discutidas as temáticas *Information Literacy*, *Archival Literacy* e *Archival Intelligence*. Retoma-se aqui as questões apontadas por Furtado e Belluzzo (2018) que podem se configurar como pressupostos para pesquisas futuras: os arquivistas estão realmente sendo preparados para atuar numa realidade informacional? Os cursos de graduação em Arquivologia estão de fato dedicados a esses aspectos? Como exigir desse profissional uma vivência pessoal e profissional alinhadas às habilidades para lidar com a informação, se em sua formação profissional esses elementos não são discutidos?

#### REFERÊNCIAS

BADKE, W. Why information literacy is invisible. **Communications in Information Literacy**, v. 4, n. 2, p. 129-141, 2010.

BARTALO, L.; BORGES, J. O curso de Arquivologia e as competências de seus alunos: UFBA e UEL. In: NEVES, D. A. de B. N.; ROCHA, M. M. V.; SILVA, Patrícia. (Org.). **Cartografia da pesquisa e ensino da arquivologia no Brasil: IV REPARQ**. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2015. p. 190-212.

BRANDÃO, G. da S.; BORGES, J. Emprego das competências em informação pelos estudantes de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia. **Ágora**, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 277-310, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/512> Acesso em: 3 jun. 2022.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, n. 248, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 17 dez 2021.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17> Acesso em: 22 nov. 2021.

DECLARAÇÃO de Toledo sobre alfabetização informacional: bibliotecas pela aprendizagem permanente. 2006. Disponível em: <http://www.webcitation.org/5NrAiGhSS> Acesso em: 10 jun. 2022

DUDZIAK, Elizabeth A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-25, jan.-abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123> Acesso em: 20 jan. 2022.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029> Acesso em: 21 jan. 2022.

EASTWOOD, T. Nurturing archival education in the university. **The American Archivist**, v. 51, n. 3, p. 228-252, 1988.

FARIAS, Laécio Lucas Sousa. **A inserção da Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia** Belém, 2018. 38 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2018.

FERREIRA, Elenice Janau. **A formação do profissional Arquivista: a Competência em Informação no currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará**. Belém, 2018. 51 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2018.

FURTADO, Renata Lira. **A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. 2019. 364f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950> Acesso em: 22 jan. 2022.

FURTADO, R. L. **Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos**. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000195397>. Acesso em: 22 jan. 2022.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Célia Baptista; PAZIN, Marcia Cristina de Carvalho. **A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa**, A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital, 2019a. VI Reunião Brasileira De Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202102/001106584.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 22 jan. 2022.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 314-339, maio/ago., 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28881> Acesso em: 3 dez. 2021

JARDIM, J. M. Políticas públicas arquivísticas: princípios, atores e processos. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 5-16, jul./dez. 2006

LAU, J. Conceptual relationship of information literacy and media literacy. **Conceptual Relationship of Information Literacy and Media Literacy**. Veracruz: Universidad Veracruzana, 2013. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.403.3465&rep=rep1&type=pdf#page=77> Acesso em: 22 jan. 2022.

LI, H.; SONG, L. Empirical research on archivists' skills and knowledge needs in Chinese archival education. **Archival Science**, v. 12, n. 3, p. 341-372, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10502-012-9183-4> Acesso em: 9 jan. 2022.

MARÍN AGUDELO Sebastián Alejandro. **Formación Archivística en América Latina: Una revisión de los perfiles y las competencias**. Revista Interamericana de Bibliotecología, 2012, vol. 35, no. 3 pp. 299-309.

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017.

MENESES-PLACERES, Grizly, y FRÍAS GUZMÁN, Maylín. **La alfabetización informacional en los procesos curriculares de las ciencias de la información en Cuba**. Revista Interamericana de Bibliotecología. 2011, vol. 34, no. 1, p. 9-22

PORTO, C.; RÉGNIER, K. **O ensino superior no mundo e no Brasil:** condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025: uma abordagem exploratória. Brasília, DF: MEC, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf> Acesso em: 2 nov. 2021.

SANTOS, Evelyn de Nazaré Oliveira dos. **A Competência em Informação na formação do arquivista: uma proposta de disciplina.** Belém, 2019. 75 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém. 2019.

UNESCO. **Educação 2030:** Declaração de Incheon e Marco de Ação da Educação – Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. Brasília: Unesco, 2015. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis-office/singleview/news/education\\_2030\\_incheon\\_declaration\\_and\\_and\\_framework\\_for\\_ac/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abouthis-office/singleview/news/education_2030_incheon_declaration_and_and_framework_for_ac/) Acesso em: 28 jan. 2022

VILAR, P.; ŠAUPERL, A. Archives, quo vadis et cum quibus?: Archivists' selfperceptions and perceptions of users of contemporary archives. **International journal of information management**, v. 35, n. 5, p. 551-560, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401215000572> Acesso em: 22 jan. 2022.

YAKEL, E. Information literacy for primary sources: Creating a new paradigm for archival researcher education. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 20, n. 2, p. 61-64, 2004.